

## **O DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA E SUAS PERSPECTIVAS ATUAIS**

**AMANDA RIBEIRO<sup>1</sup>; YASSER JABER SULIMAN AUDEH<sup>2</sup>; ROGÉRIO ROYER<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> UFPel - Universidade Federal de Pelotas – [ribeiro.amanda@ufpel.edu.br](mailto:ribeiro.amanda@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup> UFPel - Universidade Federal de Pelotas – [yassers3215@gmail.com](mailto:yassers3215@gmail.com)

<sup>3</sup> UFPel - Universidade Federal de Pelotas – [rogroyer@gmail.com](mailto:rogroyer@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A indústria de construção naval brasileira pertence ao ramo composto por estaleiros de grande e médio porte no território nacional. Os respectivos estaleiros do Brasil são responsáveis diretos pela construção, montagem e reparos de embarcações. A construção naval, para o Governo brasileiro, trata-se de uma indústria estratégica. Para compor essa afirmativa, elencam-se razões como a produção de navios de transporte interno, plataformas de petróleo, navios petroleiros, comboios de empurradores e barcaças (SINAVAL, 2012).

Araújo Júnior (1985) traz destaque para uma cadeia de valor interconectada na indústria Naval, pois, propriamente, trata-se de um segmento pesado da indústria de transportes, entretanto, relaciona-se com segmentos variados da indústria, como siderúrgicas e o complexo eletro-metal-mecânico, para que sua existência tenha o respectivo êxito visado.

A rede fluvial brasileira comporta cerca de sessenta e três (63) mil KM de extensão, destes sendo vinte e sete (27) mil KM naveáveis, além da estimativa de quinze (15) mil KM possuírem potencial para navegação, de acordo com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Os números apontados evidenciam a importante característica do país litorâneo para o Brasil, mas destacam um contraste controverso quando analisados em relação ao uso efetivo da rede fluvial em razão da Indústria Naval (QUINTELA *et al.*, 2020).

O presente resumo possui o objetivo de apresentar a indústria naval brasileira através de seu desenvolvimento histórico, suas fases e suas perspectivas atuais. Como fator limitante, as informações presentes neste trabalho estão relacionadas com os fatos divulgados pelo setor e pela pesquisa na literatura que está referida ao final deste documento em suas referências.

### **2. METODOLOGIA**

O atual trabalho elabora uma pesquisa exploratória, investigando a bibliografia disponibilizada em artigos científicos, livros, dissertações, teses e relatórios técnicos, que se encontram disponibilizados para consulta.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta seção o trabalho apresenta um breve relato sobre o histórico da indústria naval brasileira, e após descreve o atual momento da indústria naval brasileira.

#### **3.1 RELATO HISTÓRICO DA INDÚSTRIA NAVAL NO BRASIL**

A construção naval acompanhou o desenvolvimento da história nacional. O estado pioneiro do segmento se trata da Bahia, mais precisamente na cidade de Salvador, local onde o país foi descoberto pelos portugueses no século XV.



Entretanto, o primeiro registro de atividades no ramo está datado apenas no ano de 1503, momento em que a mão de obra indígena foi utilizada para reparar as caravelas de Portugal (VARGAS, 2010). A expansão das atividades não seguiu um movimento linear, pois, somente ao final do século XVI, o país teve a primeira organização de um estaleiro, registrado como “Ribeira de Naus”, em Salvador. Posteriormente, este estaleiro se tornou o Arsenal da Marinha da Bahia (TELLES, 2001). Até 1822, ano da independência do Brasil, as atividades em relação à indústria naval se mantiveram estritamente desenvolvidas no Arsenal da Marinha da Bahia e detinham o conhecimento restrito das construções de embarcações feitas por Portugal (TELLES, 2001). Em razão do fomento pela coroa da centralização para a cidade do Rio de Janeiro, a expansão da indústria atrelou-se para esta localidade, dando início a outros estaleiros no século XIX. Nesse processo, ressaltam-se: Estaleiro da Saúde, localizado no bairro da Saúde na cidade do Rio de Janeiro; Estaleiro John Maylor & Cia; Estaleiro Barata Ribeiro & Cia; Estaleiro Dominique Level; Estaleiro Hargreaves & Cia; e Estaleiro José Ferreira Campos (SILVA e GITAHY, 2020).

Telles (2001) ressalta que, mesmo com a expansão da indústria, seu crescimento ainda era atrelado à Marinha do Brasil, além de que os estaleiros não tinham apoio financeiro do Estado, pois estes se caracterizavam como privados. Logo, o país não possuía qualquer tipo de controle e incentivo nestes estaleiros. O início da república brasileira em 1889 trouxe, consigo, grande descrédito para a Marinha e intrinsecamente à indústria naval, visto que ambas estiveram interligadas desde sua origem. Essa problemática manteve-se até meados do século XX, tendo sinais de resolução com o surgimento da Petrobras em 1953, juntamente com a modernização da Marinha do Brasil (SILVA e GITAHY, 2020). É de suma importância relatar que as atividades da indústria se centralizaram nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, em virtude de os conhecimentos técnicos e científicos estarem alocados nessas cidades (SILVA e GITAHY, 2020). Jesus e Silva (2017) citam quatro fases históricas para a indústria de construção naval do Brasil:

**1ª Fase** (entre 1950 e 1980): Fase de estrutura e consolidação da indústria com destaque para o ano de 1979, momento em que o Brasil esteve no 2º lugar mundial do segmento;

**2ª Fase** (entre 1980 e 1990): Primeira crise do setor, trouxe fechamento de estaleiros, diminuição da produção e demissões;

**3ª Fase** (entre 1997 e 2014): Momento de retomada da indústria através de políticas e investimentos juntamente com a descentralização do Rio de Janeiro e São Paulo;

**4ª Fase** (a partir de 2015): Marcado por novas crises no setor, com diminuição de produção e desemprego.

### 3.2 MOMENTO ATUAL DA INDÚSTRIA NAVAL NO BRASIL

Conforme Jesus e Gitahy (2021), o período compreendido como a terceira fase da indústria naval trouxe importantes avanços, como a abertura de novos estaleiros, a reabertura de antigos estaleiros e a descentralização regional da indústria. Consequentemente, o mapa da indústria naval pode obter contínuas atualizações, tendo como razão principal o desenvolvimento da indústria entre 2007 e 2016. Abaixo, constam os dados atuais da indústria naval brasileira, de acordo com o SINAVAL (2023). No Quadro 1 relaciona-se os estaleiros no país associados ao SINAVAL, e na Figura 1 mostra o mapa brasileiro com a localização dos respectivos estaleiros associados ao SINAVAL.



### Quadro 1 - Estaleiros Brasileiros associados ao SINAVAL

Estaleiros Associados ao SINAVAL	Localização (estado)
ALIANÇA S.A.	RIO DE JANEIRO
BRASFELS S.A.	RIO DE JANEIRO
Estaleiro CAMORIM Ltda	RIO DE JANEIRO
Empresa Brasileira de Reparos Navais S.A. – RENAVE	RIO DE JANEIRO
Estaleiro MAUÁ S.A	RIO DE JANEIRO
ION Engenharia Industrial, Offshore e Naval Ltda	RIO DE JANEIRO
Estaleiro SÃO JACINTO Ltda. (Grupo Muliceiro)	RIO DE JANEIRO
ICN – Itaguaí Construções Navais S.A	RIO DE JANEIRO
Navegação SÃO MIGUEL Ltda.	RIO DE JANEIRO
DETROIT Brasil S.A	SANTA CATARINA
Estaleiro NAVSHIP Ltda	SANTA CATARINA
EJA – Estaleiro Jurong Aracruz Ltda	ESPÍRITO SANTO
ENSEADA Indústria Naval S.A	BAHIA
Estaleiro ATLÂNTICO SUL S.A	PERNAMBUCO
Estaleiro RIO MAGUARI S.A	PARÁ
Estaleiros do Brasil Ltda. – EBR	RIO GRANDE DO SUL
WILSON, SONS – Comércio, Indústria e Agência de Navegação Ltda	SÃO PAULO

Fonte: Adaptados pelos autores a partir de SINAVAL (2023).

**Figura 1 – Mapa Brasileiro com a localização dos Estaleiros associados ao SINAVAL**

## Estaleiros

### Associados

#### RIO DE JANEIRO

ALIANÇA S.A. – Indústria Naval e Empresa de Navegação  
BRASFELS S.A.  
Estaleiro CAMORIM Ltda.  
Empresa Brasileira de Reparos Navais S.A. – RENAVE  
Estaleiro MAUÁ S.A.  
ION Engenharia Industrial, Offshore e Naval Ltda.  
Estaleiro SÃO JACINTO Ltda. (Grupo Muliceiro)  
ICN – Itaguaí Construções Navais S.A.  
Navegação SÃO MIGUEL Ltda.

#### SANTA CATARINA

DETROIT Brasil S.A.  
Estaleiro NAVSHIP Ltda.

#### ESPÍRITO SANTO

EJA – Estaleiro Jurong Aracruz Ltda.

#### BAHIA

ENSEADA Indústria Naval S.A.

#### PERNAMBUCO

Estaleiro ATLÂNTICO SUL S.A.

#### PARÁ

Estaleiro RIO MAGUARI S.A.

#### RIO GRANDE DO SUL

Estaleiros do Brasil Ltda. – EBR.

#### SÃO PAULO

WILSON, SONS – Comércio, Indústria e Agência de Navegação Ltda.



Fonte: SINAVAL (2023).

## 4. CONCLUSÕES

O artigo apresentou dados analisados ao longo da história brasileira com a finalidade de explorar as origens e perspectivas da indústria naval. Cada fase destrinchada, desde o descobrimento do país, evidencia a necessidade de investimentos públicos para o avanço do setor. Para o momento presente, é importante difundir o quanto a descentralização da indústria alavancou regiões além da Sudeste. Conforme JESUS e GITAHY (2021), é interessante que, para que haja regressão do momento atual de crise, investimentos do Estado brasileiro permeiam a indústria de construção naval, que hoje se encontra em considerável paralisação. Ao contrário da construção, há fechamento de estaleiros, que significam demissões e regressão na produção. Podemos definir como principais desafios para o futuro da indústria: **(i)** a compreensão, para o Governo, da importância desta indústria, visto que a construção da indústria naval desenvolve áreas como produção, economia e empregabilidade em todo o país; **(ii)** a conquista de políticas públicas para o setor, visando investimentos a curto e longo prazo; **(iii)** o desenvolvimento de recursos públicos e privados que fomentem o desenvolvimento manutenção do setor; e **(iv)** instituições de ensino técnico e universidades sejam capazes da formação de mão de obra especializada e desenvolvimento tecnológico para a indústria naval.

## 5. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, J. T. de et al. **A indústria de construção naval no Brasil: Desempenho recente e perspectiva**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1985.
- JESUS, C. G. D., GITAHY, L.. Sobre Águas Revoltas... Crescimento e crise da indústria naval brasileira no princípio do século XXI. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**, Ano XXIII, v.1, n.48, p.198-214, abril de 2021.
- JESUS, C. G. D., SILVA, R. D.. Trabalhadores a ver navios: reflexões sobre o mercado de trabalho da indústria naval na região metropolitana do Rio de Janeiro. **Cadernos Metrópole** (PUCSP), v.19, p.47-68, 2017.
- QUINTELLA, M.; VASCONCELLOS, F.; LEVIER, R.. **BR dos Rios: sonho ou realidade?**. Outubro de 2020. Disponível em: <[SINAVAL – BR dos Rios: sonho ou realidade?](#)> Acesso em 18 de setembro de 2023.
- SILVA, L. R. da; GITAHY, L. M. C. Desconcentração geográfica e científica do setor de construção naval e da Engenharia Naval: os Polos Navais das regiões Sul, Nordeste e Norte do Brasil. **Revista De Estudos Sociais**, v.22, n.44, p.58-78, 2020. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/res/article/view/10727>> Acesso em 18 de setembro de 2023.
- SINAVAL (Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore). **Visão Geral da Construção Naval Brasileira**. Março de 2012. Disponível em: <<http://sinaival.org.br/wp-content/uploads/SINAVAL-VisaoGeral-Mar2012.pdf>> Acesso em: 18 de setembro de 2023.
- SINAVAL (Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore). **Mapa dos Estaleiros**: <<http://sinaival.org.br/wp-content/uploads/2023-01-Mapa-dos-Estaleiros.pdf>> Acesso em: 18 de setembro de 2023.
- TELLES, P. C. S.. **História da construção naval no Brasil**. Rio de Janeiro: LAMN, FEMAR, 2001.
- VARGAS, M.. (organizador). **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. Editora UNESP, Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, 2010.